



As explosões com gás das caixas multibanco têm provocado vastos danos materiais, nos edifícios onde estão instaladas e até em automóveis

Bandos das explosões a caixas multibanco voltaram a atacar

Criminalidade. Três ATM explodiram ontem no distrito do Porto mas têm havido mais casos já há quase um ano. PJ, que tinha acabado com este crime, identifica "vários bandos" no ativo

RUTE COELHO

As explosões com recurso a gás de caixas multibanco regressaram em força ao país, com vários casos registados desde o início de setembro até à madrugada de ontem. Os episódios mais recentes foram três explosões no distrito do Porto.

Segundo fontes da Polícia Judiciária, que investigam estes crimes, explicam ao DN que se trata de novos bandos ou de uma mistura com elementos antigos de gangues que tinham sido desmantelados. O que se sabe, para já, é que há "vários bandos" no ativo que aprenderam a técnica das explosões de gás e estão especializados neste tipo de situações. "É um crime com uma boa relação custo benefício para eles. Quando um assalto destes corre bem, levam de uma vez largos milhares de euros. São feitos de madrugada, pelo que não há testemunhas", adianta fonte da PJ.

O regresso desta técnica de assalto registou-se no final de novembro do ano passado, mês em que a Unidade Nacional contra

Terrorismo (com competência para investigar estes roubos) da PJ desmantelou a maior organização criminosa no país especializada em assaltos a caixas multibanco com explosões e que será responsável por, pelo menos, mais de uma dezena de assaltos desde 2014, sobretudo nas regiões de Lisboa e Setúbal. "Ficaram alguns resquícios dessas organizações e a partir daí houve um crescimento acentuado deste tipo de crime", precisou a mesma fonte.

Outra fonte policial considera que há necessidade de mais medidas preventivas no setor da banca, nomeadamente a generalização da técnica das "notas pintadas" como acontece em vários países europeus, ou seja, notas manchadas com tinta utilizada para inutilizar o dinheiro em caso de assalto.

As explosões de ATM com recurso a gás têm acontecido sobretudo na região centro e norte do país nos últimos tempos. "Sabem que se se moverem de um lado para o outro do país é mais difícil a deteção. Por vezes um bando faz vários sítios como Lisboa hoje, Se-

SIBS RESPONDE

Bancos responsáveis pela segurança

• A SIBS, a empresa que gere a rede multibanco, adiantou ao DN que alguns métodos de prevenção dos assaltos foram adotados nos últimos anos como o sistema de tinteagem de notas (ficam manchadas em caso de tentativa de roubo) ou a fixação ao solo, que consiste em ancorar a ATM ao solo por forma a dificultar ou impedir o furto integral da máquina por arrancamento. Mas nem todos têm esses métodos. A SIBS lembra que "a segurança individual de cada ATM é da responsabilidade de cada um dos bancos". Os danos "constituem um prejuízo do banco e não afetam diretamente os utilizadores nem a SIBS". D.P.

túbal e Leiria amanhã, Algarve a seguir, etc."

Os membros destes gangues são conhecedores da técnica e cada um tem uma tarefa específica atribuída: reconhecimento do local a assaltar, arranjar as botijas de gás e os explosivos, a logística do transporte, etc. Atualmente, quatro a cinco elementos por bando chegam para concretizar os assaltos.

Na grande organização desmantelada pela UNCT em novembro de 2016, que envolveu mais de cem inspetores no terreno, foram detidos 17 suspeitos. A rede criminosa tinha um núcleo duro, 12 operacionais e especialistas dedicados apenas ao branqueamento de capitais.

Essa investigação, iniciada pela Judiciária em 2015, descobriu que largas dezenas de milhares de euros roubados das ATM terão sido branqueados pela rede criminosa através da compra de motos de alta cilindrada e carros topo de gama (Mercedes, Audi e BMW, entre outros), bens que ficavam registados em nome de familiares ou amigos.

CASOS

Três assaltos no distrito do Porto

• Na madrugada de ontem, a GNR registou, entre as 02.00 e as 05.00 da madrugada, explosões de três caixas multibanco no distrito do Porto. Um dos assaltos foi em Labruge, Vila do Conde, o segundo aconteceu em São Pedro de Fins, Maia, e o terceiro em Recarei, concelho de Paredes. A PJ está a investigar os casos.

Agência bancária ficou destruída

• No feriado do 5 de outubro, uma explosão numa caixa multibanco em Maceira, Leiria, pelas 05.20 da madrugada, destruiu totalmente as instalações de uma agência bancária, instalada no rés-do-chão de um prédio com três pisos. A explosão também causou danos em três estabelecimentos comerciais contíguos.

Em fuga num carro de alta cilindrada

• Uma caixa multibanco em Vila Frescaíña, São Pedro, concelho de Barcelos, foi assaltada na madrugada de 28 de setembro por quatro suspeitos, com recurso a explosão por gás. Os assaltantes fugiram num carro preto de alta cilindrada. A explosão causou ainda danos no café onde a ATM estava instalada.

Edifícios e carros danificados

• A explosão de uma ATM em Águas Santas, Maia, a 26 de setembro, provocou também danos em prédios contíguos e em três automóveis, como referiu então fonte do comando Metropolitano da PSP do Porto à Lusa. O rebentamento da caixa multibanco aconteceu pelas 03.40, na Rua Ponte Parada, em Águas Santas.

ATM explodiu no Lumiar

• Três suspeitos fizeram explodir com gás uma caixa multibanco, no Lumiar, em Lisboa, no exterior do centro comercial das Mouras, às 05.00 de 14 de setembro. Um carro escuro foi usado pelos suspeitos para fugirem do local depois da explosão.